

Peter Ernst Sonnenberg: docente mais lembrado e aclamado da história da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás¹

[Jácomo Divino Borges](#), [Edward Madureira Brasil](#), [Abadia dos Reis Nascimento](#)

Peter Ernst Sonnenberg, filho de Werner Sonnenberg e Hildegard Sonnenberg, nasceu no dia 06 de março de 1935, na cidade do Rio de Janeiro, RJ, e faleceu no dia 12 de dezembro de 2012, em Goiânia, GO.

Viveu na Alemanha no período de 1939 a 1952. Realizou o Primeiro e o Segundo Grau na Alemanha, para onde tinha se mudado com seus pais para tratar de sua saúde, pois, no Brasil, na época, os médicos não conseguiram diagnosticar o seu problema de saúde referente a uma alergia. Sua doença foi diag-

nósticada pelo Dr. Jofre Marcondes de Rezende, médico gastroenterologista, em Goiânia, GO, que constatou que o glúten dos alimentos é que causava seu problema alérgico.

Retornou para o Brasil em 1952 e, para que seu Diploma referente ao Segundo Grau obtido na Alemanha pudesse ser reconhecido em nosso País, matriculou-se no antigo Curso de Madureza, no Colégio Estadual de Goiânia (Lyceu de Goiânia). Em 1958, ingressou no Curso de Agronomia, na Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (ESA-UREMG), Viçosa, MG, tendo colado Grau em 1961. No período de 1962 a 1964, cursou Mestrado em Olericultura, na Escola de Especialização da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), Viçosa, MG, com a defesa de sua Tese de Mestrado intitulada “Efeito da adubação com nitrogênio e fósforo sobre o crescimento da cebola (*Allium cepa* L.)”, obtendo seu Diploma de Mestre em Olericultura em 18 de dezembro de 1964.

No período de 13 de agosto a 16 de novembro de 1973, participou do 3rd International Course on Vegetable Growing, em Wageningen, na Holanda. Tinha domínio, além da língua portuguesa, dos idiomas alemão, inglês, francês e espanhol.

No período de 1962 a 1964, durante a realização do Curso de Mestrado, foi Instrutor de Ensino da disciplina Fisiologia Vegetal, na Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (ESA-UREMG), Viçosa, MG.

Ingressou na Universidade Federal de Goiás em 01 de julho de 1965, através do Contrato nº 0318/65 - EAV, com término previsto para 31 de dezembro do mesmo ano, na função de Professor Regente de Cátedra, para uma jornada de 16 horas semanais. No período de 1965 a 1970, atuou como Professor Titular de Horticultura, ministrando aulas

Foto: Acervo Abadia dos Reis Nascimento



¹ Verbete originalmente publicado em: VALDEZ, Diane (org.). **Dicionário de educadores e educadoras em Goiás: séculos XVIII-XXI**. Goiânia: *iU, 2017. p. 533-540.

de Horticultura Geral, Horticultura Especial I (fruteiras) e Horticultura Especial II (hortaliças), na Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás. Foi Professor Titular de Fisiologia Vegetal para o Curso de Agronomia, na Escola de Agronomia e Veterinária da UFG, no período de 1967 a 1969. A Portaria nº 01.350, de 14 de julho de 1989, lhe concedeu o direito de gozo de licença especial (licença prêmio), por seis meses consecutivos, a partir de 01 de março de 1989. No interstício dos anos 1970 a 2005, atuou como Professor Titular de Olericultura para o Curso de Agronomia, na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (UFG). Foi aposentado compulsoriamente a partir de 02 de março de 2005, conforme a Portaria nº 402, da Reitoria da UFG.

A partir de pesquisas pioneiras com o tomate para processamento industrial, os pesquisadores Peter Ernst Sonnenberg, Fernando Antônio dos Reis Filgueira e outros vislumbraram o potencial dessa cultura em solos do Cerrado. Os promissores resultados obtidos com as pesquisas com o tomate industrial suscitaram o interesse de agricultores por essa cultura e, conseqüentemente, as primeiras indústrias de processamento do tomate industrial se estabeleceram no estado de Goiás. A constante expansão de áreas cultivadas com o tomateiro industrial propiciou que o estado de Goiás passasse a ocupar o primeiro lugar na produção dessa cultura, no Brasil.

Esses mesmos pesquisadores defenderam a necessidade de que fosse criado um órgão para o desenvolvimento de pesquisas agropecuárias no estado de Goiás, tendo sido os primeiros incentivadores. Neste contexto, foi criada a Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária - Emgopa, em 1973, e que foi incorporada à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás - Emater-GO, através do Decreto nº 4.628, de 29 de janeiro de 1996.

Atuou, prioritariamente, na Universidade Federal de Goiás, ministrando aulas para cursos de graduação, em Goiânia; porém, em função de suas pesquisas, serviços de extensão e aulas práticas, atuou em diferentes propriedades rurais no estado de Goiás.

Elaborou e editou as apostilas de Olericultura Especial (1ª e 2ª partes), que eram atualizadas constantemente, tornando-se de inestimável importância para acadêmicos e professores de diferentes Cursos Técnicos de Segundo Grau e de Graduação, principalmente do Curso de Agronomia, devido à carência de livros didáticos sobre esses temas, ou por esses serem de custos inacessíveis à maioria dos usuários. Essas apostilas eram comercializadas a preço de

custo e eram solicitadas por usuários de diferentes estados brasileiros, tendo sido comercializados 7.776 volumes no período de 1977 a 2000, para os seguintes estados brasileiros: Minas Gerais (3.598), Rio Grande do Sul (1.647), São Paulo (656), Bahia (449), Santa Catarina (401), Rio Grande do Norte (376), Mato Grosso (224), Paraná (108), Piauí (72), Maranhão (58), Distrito Federal (42) e Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia e Roraima (107). As apostilas foram atualizadas, pela última vez, com a participação do Prof. Natan Fontoura da Silva (UFG), no ano de 2012, e têm sido adotadas para os alunos do Curso de Agronomia da UFG até os dias atuais.

No período de 1966 a 2000, elaborou e, ou, atualizou, nove apostilas de interesse para a área agrônoma. As principais foram: Horticultura Geral, Horticultura Especial I (Fruticultura: banana, abacaxi, citros, abacate, mamão), Fisiologia Vegetal, Horticultura Especial II (Olericultura: tomate, batata, cebola, alho, alface, cenoura, repolho, couve-flor, melancia, vagem), Olericultura Especial - 2ª Parte (repolho, couve-flor, brócolis, couve, rabanete e rábano, beterraba, feijão-de-vagem, quiabo, pimentão, abóbora, melancia, chuchu, pepino), Olericultura Especial - 1ª Parte (alface, alho, cebola, batata, tomate), Propagação Vegetativa, Olericultura Especial - 1ª Parte (alface, cenoura, batata, tomate, cebola, alho) e Cultura do Morangueiro.

Publicou, como autor principal, ou como coautor, os artigos científicos: Competição entre quatro cultivares alemãs de batatinha (1971); Influência dos adubos amoniacais na ramificação da raiz principal da cenoura (*Daucus carota* L.) (1971); Competição entre sete cultivares de alface (*Lactuca sativa* L.), na época quente, em Goiânia (1971); Observações sobre degenerescência e comportamento em diferentes épocas de plantio, de quatro variedades de batata (*Solanum tuberosum* L.) (1972); Competição entre oito variedades gaúchas e alemãs de batata (*Solanum tuberosum* L.) em Goiânia, GO (1972); Competição entre variedades pluriloculares de tomate (*Lycopersicon esculentum*) em Goiânia, GO, na estação chuvosa (1974); Ensaio nacional de cultivares de alho, em Inhumas, GO (1974); Ensaio nacional de alho (*Allium sativum* L.) em Goiânia (1974); Ensaio nacional de cultivares de cebola (*Allium cepa* L.) em Goiânia, GO (1974); Cobertura morta com casca de arroz na cultura da cenoura (*Daucus carota* L.) (1974); Eficiência de alguns fungicidas no controle da queima das folhas da cenoura (*Daucus carota* L.)

por *Alternaria dauci* (Kühn) Greves & Skelke (1974); Competição entre variedades de tomate industrializável de crescimento determinado, durante a estação seca, em Goiânia (1975); Comportamento de algumas variedades holandesas de batata (*Solanum tuberosum* L.) em 1973 e 1974, nas condições de Goiânia (1975); Competição entre cultivares de tomate industrializável, de crescimento determinado, no período chuvoso, em Anápolis (1976); Ensaio nacional de variedades de alho (*Allium sativum* L.) em Picos, PI (1976); Introdução de cultivares de tomate-salada, em cultura rasteira, em Anápolis (1977); Avaliação de características agronômicas e industriais de cultivares de tomate, introduzidas em Anápolis, em cultura rasteira (1978); Comportamento de cultivares europeus de batata (*Solanum tuberosum*) nos períodos seco e chuvoso, em Anápolis (1978); Multiplicação de batata-semente no período seco nas condições de Anápolis (1978); Comportamento das cultivares de cenoura (*Daucus carota* L.) Tropical OS, Nantes e Kureda, em diferentes épocas de plantio (1978); Eficiência de alguns inseticidas e inseticidas-nematicidas, aplicados ao solo, na cultura rasteira de tomate-salada (*Lycopersicon esculentum* Mill.) (1979); Avaliação de características agronômicas e industriais de cultivares de tomate do grupo Roma, em Anápolis (1979); Efeitos do peso do tubérculo-semente na produção de batata (*Solanum tuberosum* L.) cv. Spunta, em duas épocas de plantio (1979); A cultura rasteira do tomateiro no Planalto Central Goiano (1985); Relação entre frequência às aulas e índice de aproveitamento dos alunos na disciplina Olericultura do Curso de Agronomia da UFG, no regime semestral (1987); Recomendações de corretivos e fertilizantes para Goiás - 5ª Aproximação (1988); Efeito residual de herbicida seletivo no esterco de gado (1989); Efeitos da poda de rama na produção de abobrinha (*Curcubita moschata*) cv. Menina brasileira (1994); Considerações sobre erros no cálculo da área de parcelas experimentais e seu efeito na produtividade (1995); Efeito da frigorificação do alho-planta e da época de plantio na produção do alho cv. Cateto Roxo (1998); Crescimento e produção de açafrão (*Curcuma longa* L.) em função de adubação mineral e população de plantas (1999); Comparação da produção de fileiras externas e internas de plantas, em canteiros de cenoura (1999); Desenvolvimento e produção de quiabeiro em função das datas de plantio (2002); Interferência de plantas daninhas na cultura de repolho transplantado (2005); Produtividade do pimentão em função da profundidade de transplante

das mudas e da condução das plantas (2006) e Teores de micronutrientes nas folhas de milho fertilizadas com lodo de curtume (2007).

Participou como membro titular de Banca de Concurso para Professor na Universidade Federal de Goiás (1971 e 1974), CEPLAC (1977), Universidade Estadual de São Paulo - Unesp Botucatu (1987) e na Universidade Federal de Uberlândia (1993). Participou como membro titular de Bancas de Concursos Simplificados para Professores das Escolas de Agronomia e Veterinária da UFG, para as disciplinas Solos, Geologia e Mineralogia, Agrostologia e Plantas Tóxicas, Extensão Rural, Agricultura Especial, Tecnologia de Produtos Agropecuários, Fitopatologia e Microbiologia Agrícola, Topografia e Estradas, e Física Agrícola, nos anos de 1965 a 1968.

Homenagens recebidas: Patrono dos formandos em Agronomia (UFG) nos anos de 1977, 1979, 1982, 1985, 1989 e 2004; Nome de Turma dos formandos em Agronomia (UFG) em 1984, 1987 e 1996; Professor Homenageado pelos formandos em Agronomia (UFG) nos anos de 1976, 1983, 1987, 1989, 1992, 1998, 2002, 2003 e 2005; Homenagens especiais de quatro turmas de ex-alunos do Curso de Agronomia (UFG), em 2005; Homenagem Especial da Associação Brasileira de Horticultura, em sessão de homenagens do 46º Congresso Brasileiro de Olericultura, em Goiânia (2006); Homenagem da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Goiás (AEAGO) - Professor Emérito (1997). Recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás em 31 de agosto de 2007.

Várias são as características pessoais e profissionais do Professor Peter que tornam sua presença imprescindível no seletivo grupo dos principais educadores do estado de Goiás. O seu pioneirismo no ensino da Agronomia no Centro-Oeste na EA/UFG, onde ministrou aulas de diversas disciplinas desde a primeira turma em 1965 até a sua aposentadoria em 2005, de forma praticamente ininterrupta, é apenas um exemplo de seu compromisso com o ensino superior público. Não se tem notícia de que em sua trajetória tenha faltado a um dia de aula sequer, durante seus quarenta anos de dedicação exclusiva à UFG. Preparava suas aulas com o esmero de quem se prepara para uma prova didática de um concurso. Como poucos, sabia equilibrar teoria e prática, de forma que se tornava impossível passar pelas disciplinas que ministrava sem conhecer o assunto com um nível de profundidade elevado e sem um contato efetivo com cultivos comerciais. Percorria, cuidadosamente, em

seu veículo, toda a região metropolitana de Goiânia e arredores em busca dos melhores cenários para suas aulas práticas, que aconteciam periodicamente, debaixo de chuva ou de sol, e eram minuciosamente exigidas em suas avaliações semanais.

Suas apostilas foram adotadas, como referido anteriormente, por diversas instituições de ensino por todo o País, contribuindo, assim, de forma decisiva, para o ensino de Olericultura nos mais diferentes recantos do Brasil. Poderiam, facilmente, ter sido editadas no formato de livros. Propostas não faltaram, mas sempre que questionado sobre o assunto, a resposta era a mesma: “caso esse material seja transformado em livro, ficará de acesso muito mais difícil aos estudantes em função do preço”.

Tanta dedicação, empenho, competência e compromisso com a instituição e com os estudantes, aliados à sua formação, faziam do Professor Peter um mestre muito rigoroso: pontual nos horários, inteligente nos questionamentos e preciso na correção de

suas avaliações. Muitas vezes ameaçado verbalmente e até fisicamente por estudantes, geralmente de final de curso, que viam sua formatura adiada por um semestre ou por um ano, por não terem conseguido êxito na disciplina de Olericultura, nunca se deixou intimidar por nada. Mesmo nessas circunstâncias o Professor não se afastava de seu senso de justiça e tratava com isonomia e sem qualquer tipo de ressentimento os estudantes inconformados, tanto nos pedidos de revisão de prova, como na aplicação de prova em segunda época, ou mesmo na repetência da disciplina. Jamais se ouviu dizer que o Professor Peter tenha se afastado de seus princípios em alguma situação para favorecer ou para prejudicar quem quer que seja, acadêmica ou profissionalmente. Por esses motivos, e por sua doação completa ao ensino de Agronomia, não é por acaso que o Professor Peter Ernst Sonnenberg é o docente mais lembrado e aclamado da história da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás.